

José Luiz Medeiros/DC



Nova operação de desintrusão termina amanhã. Na foto, operação de janeiro

## **RESERVA SARARÉ**

# Funai discorda de garimpo a três km dos nhambiquaras

**RUBENS VALENTE**

Da Reportagem

A Funai pretende influir nas discussões sobre o projeto de garimpo de ouro autorizado pelo governador Dante de Oliveira na área de entorno da Reserva Sararé. O administrador regional da Funai em Cuiabá, Ademir Gudrin, adiantou que a Funai é contra a abertura do novo garimpo, projetado numa área localizada a apenas 3 km da divisa do território indígena.

O assunto será discutido pelo administrador com o presidente da Funai, Júlio Gaiger, que deve estar em Cuiabá na próxima terça-feira para participar de um encontro nacional de procuradores da República. O evento, entre outras coisas, vai debater a situação das reservas indígenas no Brasil.

O administrador regional da Funai disse que "experiências passadas" deixam "muitas dúvidas" sobre a garantia de que os garimpeiros cumprirão as leis de preservação de meio ambiente. "A própria Fema sabe que eles deixaram de cumprir muitos compromissos assumidos", disse Ademir Gudrin. Ele também teme que,

a exemplo do que ocorreu anteriormente, os garimpeiros utilizem-se de áreas próximas à reserva para promover a reentrada no território dos índios nhambiquaras.

A área, localizada na "Gleba Papagaio", recebeu o aval do governador Dante de Oliveira na última terça-feira, atendendo a reivindicação dos garimpeiros. Ele determinou que três secretários de Estados se mobilizassem para organizar o garimpo. Segundo a Coopropol (Cooperativa dos Produtores de Ouro de Pontes e Lacerda), cerca de 1,5 mil garimpeiros poderão trabalhar no local.

A operação deflagrada pela Polícia Federal na última segunda-feira deve ser concluída amanhã. O administrador recebeu informações extra-oficiais de que ontem houve atritos entre garimpeiros e funcionários da Funai, mas não pôde confirmar a notícia, por falta de comunicação com a equipe de nove funcionários que estão na área.

O coordenador da operação, o delegado da divisão da PF em Cáceres, Luis César Martinez, deslocou-se ontem para a cidade e não pôde ser contatado para falar sobre os atritos.